

Momentos históricos do Colégio de Aplicação da UFRGS marcam sua missão social: da criação do ginásio até a educação básica completa em todas as modalidades

Juçara Benvenuti¹

Resumo:

Este artigo apresenta uma visão geral da criação do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) até chegar às duas últimas décadas, quando desenvolveu quatro projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O principal objetivo deste texto é enfatizar a missão social do CAp, que partiu de um ginásio e atingiu a escolarização completa. Paralelamente comento o meu ingresso no CAp/UFRGS e minha adaptação ao fazer pedagógico diferenciado desta instituição, destacando minha trajetória como pesquisadora, extensionista, professora e coordenadora da EJA, bem como única docente que atuou nos 4 projetos. Para culminar trago dados da minha pesquisa, em andamento, Resultados Concretos na Vida Pessoal e Profissional de Egressos de Cursos de EJA da UFRGS, a qual complementa a pesquisa anterior, já publicada em livro, a qual descreve a criação e implantação de cada um dos 4 projetos. Até o presente momento foram entrevistados 7 ex-alunos do PEMJAT (turmas de 2000-2002), 7 do PROEJA (turmas de 2007-2008), 3 da CAE (turma de 2013-2015) e 6 da EJA REGULAR (turmas de 2013-2014), para estabelecer um perfil pós-curso e verificar as influências que o Colégio possa ter exercido em suas vidas pessoais e profissionais.

Palavras-chave:

Educação básica. Educação de Jovens e Adultos. Colégio de Aplicação. A voz dos egressos.

Historical moments of the UFRGS Application College mark its social mission: from the creation of the gymnasium to complete basic education in all modalities

Abstract: This article presents an overview of the creation of the College of Application (CAp) at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) until reaching the last two decades, when it developed four Youth and Adult Education (EJA) projects. The main objective of this text is to emphasize the social mission of the school, which started from a gymnasium and reached complete schooling. At the same time, I comment on my entry into CAp/UFRGS and my adaptation to the differentiated pedagogical work of this institution, highlighting my trajectory as a researcher, extensionist, teacher and EJA coordinator, as well as the only teacher who worked in the 4 projects.

¹Professora Titular de Língua Portuguesa e Literatura do Departamento de Comunicação do Colégio de Aplicação da UFRGS. Mestre e Doutora em Letras respectivamente pela PUCRS e pela UFRGS. Pós-doutora em Educação pela UFRGS. E-mail: 00010456@ufrgs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0243-0373>

To top it off, I bring data from my ongoing research, Concrete Results in the Personal and Professional Life of Graduates of EJA Courses at UFRGS, which complements previous research, already published in a book, which describes the creation and implementation of each of the 4 projects. To date, 7 PEMJAT' students (classes of 2000-2002), 7 PROEJA'students (classes of 2007-2008), 3 CAE'students (class of 2013-2015) and 6 EJA REGULAR' students (classes of 2013-2014), to establish a post-course profile and verify the influences that the College may have had on their personal and professional lives.

Keywords: Basic education. Youth and Adult Education. Colégio de Aplicação. The voice of graduates.

Momentos históricos del Colegio de Aplicaciones de la UFRGS marcan su misión social: desde la creación del gimnasio hasta la culminación de la educación básica en todas sus modalidades

Resumen: Este artículo presenta un panorama de la creación de la Escuela de Aplicación (CAp) de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS) hasta llegar a las últimas dos décadas, cuando desarrolló cuatro proyectos de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). El principal objetivo de este texto es resaltar la misión social del CAp, que partió de un gimnasio y alcanzó la escolaridad completa. Al mismo tiempo, comento mi ingreso al Cap/UFRGS y mi adaptación al quehacer pedagógico diferenciado de esta institución, destacando mi trayectoria como investigador, extensionista, docente y coordinador de la EJA, así como el único docente que trabajó en los 4 proyectos. Para colmo, traigo datos de mi investigación en curso, Resultados Concretos en la Vida Personal y Profesional de los Graduados de los Cursos EJA de la UFRGS, que complementa investigaciones anteriores, ya publicadas en un libro, que describe la creación e implementación de cada de los 4 proyectos. A la fecha, 7 exalumnos de PEMJAT (promoción 2000-2002), 7 PROEJA (promoción 2007-2008), 3 de CAE (promoción 2013-2015) y 6 de EJA REGULAR (promociones de 2013-2014), para establecer un perfil post-curso y verificar las influencias que el Colegio pudo haber tenido en su vida personal y profesional.

Palabras clave: Educación básica. Educación de Jóvenes y Adultos. Escuela de aplicación. La voz de los antiguos alumnos.

1 Para começar: o CAp e eu

O Colégio de Aplicação (CAp) foi fundado pela professora Graciema Pacheco² e um grupo reduzido de educadores da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instituído por meio do Decreto-Lei nº 9053 de 12 de março de 1946, mas foi realmente efetivado no ano de 1954. Desta forma, inicialmente o CAp ocupava quatro salas do prédio da Filosofia e era conhecido como Ginásio, por sua característica³. Por volta dos anos 1960, foi instalado em dois pavilhões de madeira construídos a partir de um acordo da Universidade com a Prefeitura Municipal.

² Artigo publicado por PACHECO, Graciema. Colégio de Aplicação: a busca da espontaneidade, da comunicação e da integração social criadora. *Revista Cadernos do Aplicação*. vol. 1. 1986(1,2) / vol. 2. 1987(1,2).

³ Informações colhidas na Dissertação de mestrado de Liane Saenger Schütz: Sótãos e Porões: sacudindo a poeira do Colégio de Aplicação - 1994.

Com o plano de Reestruturação da UFRGS, o CAP teve outra mudança física e pedagógica: mudou de prédio e passou a formar o Centro de Educação Primária e Média. Pelo Decreto Federal nº 62.997, de 16 de julho de 1968 passou a fazer parte da Faculdade de Educação. Assim, em 1971 o CAP se instalou junto ao prédio da FACED, onde ficou até sua última mudança, a qual ocorreu em 1996, quando recebeu sede própria no Campus do Vale.

Suas amplas instalações então permitiram que houvesse ampliação no atendimento a estudantes e fossem oferecidos à comunidade desde as séries iniciais até o final do ensino médio turmas com currículos diversificados. Concursos para professores efetivos foram realizados para todas as áreas do conhecimento e em 1997 entrei para o quadro do Colégio como professora de Língua Portuguesa e Literatura na Divisão de mesmo nome.

Com o passar dos anos a estrutura do CAP, que incluía, as Divisões de Ensino, teve algumas modificações significativas: os professores se organizaram em Equipes de trabalho formando cinco grupos distintos para facilitar o atendimento aos educandos: do 1º ao 5º ano receberam o nome de Projeto Unialfas, o 6º e o 7º ano formaram o Projeto Amora, os 8º e 9º anos formaram o Projeto Pixel, as 3 séries do Ensino Médio receberam o nome de Projeto Ensino Médio e para completar a Educação de Jovens e Adultos em toda a sua seriação recebeu o nome de Projeto EJA.

Além desta alteração estrutural o Cap também se movimentou no sentido de se aproximar organizativamente da Universidade através da distribuição dos professores em departamentos. Assim os componentes curriculares oferecidos aos educandos estão vinculados aos departamentos do Cap e são os seguintes: Departamento de Comunicação com Literatura e Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (Inglês, Espanhol, Alemão e Francês); Departamento de Humanidades com Sociologia, Geografia, Filosofia, História e Polivalência; Departamento de Expressão e Movimento com Artes Visuais, Música, Educação Física, Teatro; Departamento de Ciências Exatas e da Natureza com Física, Química, Biologia e Matemática e Cultura Digital.

Da minha trajetória como docente, eu acumulei experiências diversificadas ao longo de 18 anos de trabalho no estado, em escolas de ensino fundamental e médio, em que lecionava todas as noites, e de 5 anos de escolas privadas, nas quais eu lecionava todas as manhãs inclusive aos sábados. No CAP passei a ficar todo o dia, de segunda a sexta, pois tinha Dedicção Exclusiva (DE), para atender duas sétimas séries e duas oitavas séries, 10 períodos de aulas, mais dois laboratórios. Assim fiquei durante meu estágio probatório. Mas como vinha de experiências com cursos Supletivos no Colégio Estadual Presidente Roosevelt, logo me empolguei com um grupo de estudos que se reunia no CAP para estudar a implantação de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os professores com DE desenvolviam (e desenvolvem) suas cargas horárias em ensino, pesquisa, extensão e gestão, o que era uma conjuntura totalmente diversa de tudo o que eu já havia vivenciado no magistério. Mas não foi nada difícil me adaptar, pois recebi orientação e apoio do grupo de colegas da antiga Divisão (que se tornou área nos anos seguintes).

Por isso, desde o meu ingresso no CAP, além de me dedicar ao ensino das sétimas e oitavas séries do ensino fundamental, eu participava do grupo de estudos e pesquisas para implantação de EJA e criei um projeto de Extensão chamado Concurso Literário do CAP. De toda esta trajetória vou apresentar um recorte que mostra com mais detalhes o CAP e a EJA na descrição.

Então, este texto tem como principal objetivo apresentar a construção dos projetos de EJA do CAP, desde suas primeiras ideias até os dias atuais, passando pela organização e

implantação de 4 programas e projetos, pois decorridos mais de 20 anos desde a constituição do primeiro, ele continua atual por suas metodologias e currículos inovadores, assim como os demais.

Para fins organizacionais o texto está dividido nas seguintes partes: *Quem fez a EJA acontecer no CAP?* Neste capítulo aponto alguns dados históricos, como datas e professores que compuseram as comissões que estudaram a implantação e adaptação dos primeiros movimentos dos diferentes cursos destes anos no CAP.

Na sequência apresento o capítulo: *Como aconteceram os projetos de EJA no CAP?* Resumidamente, já que o artigo não permite expandir o tema, apresento como foram implantados cada projeto e o resultado de cada um.

Depois apresento o capítulo *O que dizem os egressos da EJA sobre o CAP?* que tem por base uma pesquisa que estou realizando ainda e que se refere aos egressos de todos os cursos de EJA do CAP.

Por fim, minha conclusão que traz o que o CAP significou na minha vida, um resumo do que fiz enquanto estive no Colégio, a importância da pesquisa na minha vida até os dias de hoje. Como certos valores ficam inculcados para sempre no fazer pedagógico e na preocupação educacional e a partir da minha aposentadoria as minhas percepções, enquanto professora da educação básica que continua como professora formadora de novos professores para atuarem na EJA, atuando como docente da FACED.

2 Quem fez a EJA acontecer no CAP?

Programas /Projetos⁴

Esclareço que apresento quatro projetos com muitos pontos em comum, por isso opto por nomeá-los de forma bem distinta para evitar confusões entre eles. O primeiro é chamado Programa de Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores e passa a ser tratado aqui pela sigla com que foi reconhecido durante sua concepção e implementação: Pemjat. O segundo projeto, Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é identificado pela sigla Proeja, por seu viés ligado à profissionalização e por fazer parte de uma política nacionalmente reconhecida. O terceiro projeto, Educação de Jovens e Adultos é nomeado EJA, por seu caráter regular, de fácil identificação com outros cursos em andamento em diversos setores da iniciativa educacional brasileira e por estar ainda em atividade no CAP. O quarto projeto Classe de Aceleração de Estudos foi especialmente constituído para um grupo específico de alunos, atendendo à demanda social emergencial e teve, portanto, caráter transitório, previsto na legislação, é representado pela sigla CAE.

2.1 PEMJAT

O primeiro programa é o PEMJAT, que teve duas turmas de alunos, ocorreu no turno vespertino. Aconteceu em quatro semestres, iniciou em agosto de 2000, foi interrompido por uma greve que durou 99 dias, empurrando o término para setembro de 2002. Formou 57

⁴ Informações mais detalhadas sobre a apresentação dos 4 programas/projetos em: BENVENUTI, Juçara. *Educação de Qualidade para EJA: Metodologias e Currículos Inovadores*. Curitiba: Appris, 2021.

alunos servidores da UFRGS, egressos do PEFJAT (Programa de Ensino Fundamental para Jovens e Adultos Trabalhadores oferecidos pela UFRGS através das parcerias entre a Faculdade de Educação (Faced), particularmente pelo Departamento de Estudos Especializados (DEE); da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (Prorhesc), por meio do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH); Pró-Reitoria Adjunta de Graduação (Prograd); Coordenadoria de Educação Básica e Profissional; Pró-Reitoria de Extensão (Prorext), pelo Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão (Niepe-EJA).

O anteprojeto do PEMJAT, elaborado em 1997, 1998 e 1999, contou com uma Comissão composta por Anilda Orlandini, Maria Conceição Tassinari Stumpt e Nara Brasco Pampanelli (representantes do Colégio de Aplicação – CAp); Denise Maria Comerlato (representante da Faculdade de Educação – Faced); e Sita Mara Sant’Anna Gustavo (representante da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários – Prorhesc).

No entanto, para dinamizar a tarefa de operacionalização do programa, outra comissão foi constituída com ingresso de mais professores do CAp e de uma funcionária técnico-administrativa: Antônio Carlos Castrogiovanni (coordenador), Isabel Emília Vier Loss, Nara Brasco Pampanelli, Maria Conceição Tassinaro Stumpf, Tadeu Rossato Bisognin, Yara Maria Gonzalez Merg e Jaqueline Santos Cosme. Passou a colaborar também o professor da Faculdade de Educação Nelton Dresch.

A implantação do programa, teve uma estrutura complexa: um coordenador-geral (inicialmente Antonio Castrogiovanni, depois Yara Gonzales Merg), um coordenador para cada um dos blocos: Ciências e Tecnologias (Cesar Augusto Steffens), Sociedade e Cidadania (Lígia Beatriz Goulart), Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (inicialmente Tadeu Rossato Bisognin e depois Juçara Benvenuti). Cada bloco tinha um professor orientador do Cap para cada um dos componentes curriculares e um aluno da graduação como monitor.

Assim a coordenação dos blocos, fazia a ponte entre a coordenação geral e os monitores, professores orientadores, oficinairos e responsáveis pelas atividades diferenciadas, bem como as saídas de campo realizadas pelo bloco. Entre as funções dos coordenadores ainda se incluíam organização das fichas de acompanhamento das aulas, discussões sobre avaliações, reuniões, decisões de equipe e seminários de estudos e preparação de todo o grupo que constituía o programa.

2.2 Transição entre projetos

Após a conclusão das duas turmas do PEMJAT, o programa não pôde ser reeditado, por decisão federal, como era a aspiração do grupo de professores do CAp. Então, a necessidade de atender à demanda do público permanecia; para tanto havia a necessidade de modificar o programa, instituindo um curso regular para essa modalidade de ensino.

Outra comissão foi formada em 2003 para reelaborar o programa, composto pelos professores Claudete Reichelt Ely, Érica Georgina Becker, Jorge Luiz Day Barreto (coordenador), Lúcia Couto Terra, Marilene Leal Paré, Marlon Mello de Almeida, Osvaldo Guaspari Sudbrack e a colaboradora Sita Mara Lopes Sant’Anna. Em 2005 outras modificações se fizeram necessárias para atender a legislação e outra comissão se formou: Dirce Maria Fagundes Guimarães, Eliane Dias Alvarez, Erica Georgina Becker, Ingrid Kuchenbecker Broch, Juçara Benvenuti, Lúcia Couto Terra, Marlon Mello de Almeida,

Moisés Pinto Marques, Osvaldo Guaspari Sudbrack, Ricardo de Aguiar Pacheco com a colaboração de Nara Beatriz Kreling da Rosa e Antônio Carlos Castrogiovanni.

No entanto, as legislações vigentes (2005) exigiram demandas que o Colégio sozinho não podia atender. Ao mesmo tempo, a outra unidade da UFRGS responsável por educação Básica, a Escola Técnica de Comércio (ETCOM), também se via em situação semelhante: oferecia profissionalização pós-ensino médio, sem condições de arcar com a formação básica. As duas direções se reuniram e resolveram se unir para efetivar um curso em parceria. Para tanto, um professor representante de cada uma das unidades foi indicado para adequar o projeto que o CAP possuía para o EJA a fim de abarcar a formação propedêutica e profissionalizante.

2.3 PROEJA

Com essa parceria, a UFRGS buscava atender ao projeto fomentado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), referendado pelos decretos 5154/2004 e 5478/2005 e pelo Documento Base do Proeja, que apontavam as modificações nas políticas pedagógicas, destacando a necessidade de agregar o ensino profissionalizante aos cursos de EJA. A nova proposta foi reelaborada a partir do projeto do CAP, adequando a justificativa, os objetivos, alguns aspectos metodológicos, outros administrativos, como ingresso e certificação, já que passaram a envolver duas escolas.

A direção do CAP professor Adalberto Breier indicou como representante do Colégio a professora Juçara Benvenuti e o Diretor da ETCOM professor Marcelo Schimidt indicou professor Alexandre Virgínio que fizeram as adequações no projeto do CAP durante o ano de 2006 para ser implantado em 2007. A partir de março de 2007, com a coordenação dos dois professores, foi institucionalizado o PROEJA: curso com 3 semestres de educação propedêutica sob responsabilidade de certificação pelo CAP e subsequente formação profissional da ETCOM, com 11 terminalidades à escolha dos alunos.

Portanto, o segundo projeto implantado foi o PROEJA, iniciado em março de 2007, terminado em agosto de 2008, teve duas turmas (iniciou com 29 e 30 alunos), ocorreu no turno noturno, nas dependências da ETCOM. Assim, os três semestres para a formação equivalente ao ensino médio totalizaram 1200h distribuídas em 400h por semestre, e os cursos profissionalizantes oferecidos pela ETCOM tiveram número variado de horas, iniciadas em agosto de 2008, organizadas para atender as especificidades de cada terminalidade. A parte profissionalizante do curso não foi finalizada pela ETCOM, mas pelo Instituto Federal, uma vez que a Escola Técnica da UFRGS foi transformada em 2008.

2.4 EJA

O terceiro projeto se refere à EJA regular. O projeto foi uma adaptação dos anteriores, já que desde 2003 havia uma iniciativa de implantar a EJA em toda a seriação, isto é, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até as séries finais do Ensino Médio.

Posto em prática imediatamente ao término do PROEJA nas dependências da ETCOM, a EJA regular iniciou no segundo semestre de 2008, quando a equipe de professores reiniciou a adequação do projeto do ensino médio de 2006 (PROEJA) para a nova realidade constituída pelo público diferenciado atendido pelo colégio e resgatou a

primeira parte do projeto que tinha sido construído em 2003 e 2005 referentes ao ensino fundamental e alfabetização, o qual não havia sido posto em prática ainda por questões de estrutura.

Ao longo de 2009, mesmo com o projeto em andamento, os estudos continuaram e as modificações se tornaram efetivas à medida em que foram sendo discutidas pela comissão de professores que estuda o projeto e o colocava em prática.

2.5 A Classe de Aceleração de Estudos – CAE

A CAE é o quarto projeto apresentado e se refere ao ensino fundamental. Em 2013, a Escola de Desenvolvimento (ED), da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progesp), tendo como fonte o sistema de recursos humanos da UFRGS, realizou pesquisa na Universidade chegando a dados alarmantes: 455 servidores técnico-administrativos não possuíam o ensino básico completo, dos quais 292 não haviam completado o ensino fundamental (alguns nem tinham conseguido chegar às séries finais) e 163 precisavam fazer o ensino médio.

Com estas informações a ED contatou o CAp que se engajou na luta por uma ação imediata. Sensibilizada com a premência de uma ação do Colégio, única unidade da Universidade a oferecer educação básica, a direção do CAp solicitou à coordenadora da EJA na época que verificasse o que era possível fazer. Após estudos e adequações no projeto da EJA, foi pensado um curso de aceleração de estudos para as séries finais do ensino fundamental.

Assim, a proposta para atender à oferta especial de aceleração de estudos no Colégio de Aplicação da UFRGS, uma expansão do projeto da modalidade Educação de Jovens e Adultos EJA/CAp/UFRGS, foi elaborada pela Prof.^a Dr.^a Juçara Benvenuti em julho de 2013, e aprovada pelo Conselho da Unidade imediatamente para ser colocada em prática. Para a implantação do projeto a coordenadora da EJA juntou esforços com o professor Dr. Rafael Arenhardt, que como pedagogo, tinha visão privilegiada das necessidades do público atendido que estava em grande defasagem tempo/escola e necessitava de metodologias e currículos apropriados.

Foi um projeto idealizado para desenvolvimento por cinco anos, um caso emergencial, previsto em lei. Teve início em agosto de 2013 e atendeu servidores da universidade e pessoas da comunidade. A primeira turma de alunos que terminou os estudos fundamentais no turno vespertino na CAE teve a oportunidade de completar o ensino médio no mesmo turno, as demais turmas passavam a frequentar o ensino médio à noite.

3 Como aconteceram os projetos de EJA no CAp?

O primeiro curso de EJA do CAp nasceu de uma demanda dos servidores da UFRGS que desejavam concluir a educação básica, pois haviam cursado o Ensino Fundamental, via Programa de Ensino Fundamental para Jovens e Adultos Trabalhadores (PEFJAT), oferecido pela UFRGS, por meio de várias parcerias entre departamentos e setores da instituição. O Programa de Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores (PEMJAT) foi planejado e estruturado nos anos 1997, 1998 e 1999, mas só no ano 2000, precisamente no mês de agosto, entrou em funcionamento. A previsão inicial demandava quatro semestres para completar o número de horas exigidas pela legislação vigente à época para esta modalidade

de ensino no nível médio. Este fator ocorreu porque o horário de atendimento aos alunos era diferenciado, ou seja, os professores organizaram as aulas regulares em três dias da semana, em outro dia aconteciam atividades diferenciadas e oficinas e em outro os professores se reuniam para planejamentos e discussões enquanto os alunos tinham tarefas não presenciais.

O projeto não fugiu à estrutura do CAp e da Universidade, portanto se vinculou ao ensino, à pesquisa e à extensão, abrindo desta forma, a possibilidade de interação com todos os segmentos e unidades da UFRGS. É importante destacar que o curso teve especial apoio de algumas unidades da UFRGS como a FACED, alguns cursos de Graduações e Licenciaturas, as Pró-Reitorias de Extensão, de Pesquisa, PRORH, também grande incentivo da SENTEC (MEC).

Buscando a interatividade docente, o projeto se organizou em três Blocos temáticos: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Em seu princípio, o projeto ofertou 70 vagas, para formar duas turmas de 35 alunos. No entanto, o número total não chegou a ser alcançado. A forma de ingresso foi sorteio universal de vagas, mas aconteceu de ter a predominância de funcionários da universidade na inscrição para o sorteio, o que levou a formar um grande grupo de alunos de servidores da UFRGS: em torno de 60 alunos.

As aulas regulares ocorriam nas segundas, quartas e sextas e cada Bloco era responsável por um dos dias. Assim, pelas segundas o bloco que ficava responsável era o de Linguagens; pelas quartas era o de Humanas; e pelas sextas era o de Ciências da Natureza e Matemática. Havia cinco períodos de 45 min por turno, distribuídos segundo o planejamento semanal do bloco. Não havia um horário fixo com relação às disciplinas, apenas os blocos tinham dia certo. Para as disciplinas as combinações eram semanais e dependiam do planejamento dos conteúdos. Todos os professores de cada bloco, acompanhados de seus monitores, entravam nas duas turmas nos seus dias de atuação, revezando-se no ensino ou como apoio aos alunos.

O horário das aulas (das 16h às 20h05) foi pensado para atender a clientela, ou seja, como o programa foi iniciado para atender uma demanda interna da universidade, a escolarização dos funcionários da UFRGS, houve um acordo entre as chefias dos funcionários, a PRORH e o CAp para que fosse possível aos funcionários da UFRGS conciliar os estudos e o trabalho. Os funcionários matriculados na EJA tiveram duas horas de seus turnos de trabalho diminuídas nos dias de aula. Assim, o período vespertino foi a melhor opção de horário, pois os alunos saíam de seus locais de trabalho (de todos os campi) e se dirigiam ao CAp.

Não houve listagem prévia de conteúdos para os componentes curriculares, à medida que os educandos foram demonstrando necessidades, os conteúdos foram sendo levados até eles de forma interdisciplinar, após a discussão dos monitores e orientadores. Todas as atividades foram registradas em fichas de acompanhamento, preenchidas pelos monitores. Por esta razão as reuniões eram tão importantes e demandavam tanto tempo toda semana.

Outro detalhe muito significativo: as reuniões eram divididas em dois momentos: uma geral e outra só de blocos. Os principais objetivos da compartimentação das reuniões era buscar a interdisciplinaridade, quanto aos conteúdos, e à temática em cada Bloco, com planejamento de aulas e de atividades entre os monitores e seus orientadores; e, reunir todos os professores, a coordenação e os bolsistas com o intuito de compartilhar as ações, planejar em conjunto as atividades extracurriculares, como saídas de campo e seminários, bem como organizar as oficinas e atividades diferenciadas.

No dia em que o grupo de professores se reuniam para o planejamento, os alunos tinham tarefas de ensino não presencial, as quais poderiam ser realizadas no CAp: na Biblioteca ou na sala de informática, ou ainda em casa.

Para além dos encontros nos quais aconteciam as aulas oferecidas pelos Blocos, nas quintas eram realizadas as Oficinas e Atividades Diferenciadas, com 1h50 para cada uma. O trabalho das quintas-feiras buscava a inserção dos alunos em momentos distintos do trabalho pedagógico e era pensado com os objetivos de criar espaços diferenciados, analisar e acompanhar os ritmos de aprendizagem dos alunos e oportunizar desenvolvimento cognitivo e socioafetivo.

Apresentando objetivos diferentes das Oficinas, as Atividades Diferenciadas visavam oportunizar aos alunos a transmissão social, novos conhecimentos e experiências com ajuda de professores especializados e começavam por ser eletivas, ou seja, os alunos podiam escolher dentre as opções oferecidas as que gostariam de participar. Priorizava-se, com a livre escolha, os interesses dos alunos. Normalmente ocorriam quatro encontros sequenciais. Cada Bloco foi responsável por oferecer duas propostas sistematicamente ao longo de cada semestre.

Algumas das Atividades Diferenciadas oferecidas foram: A História no Cinema, A Problemática da Infância no Brasil, Educação, Trabalho e Gênero: trabalho de homem ou de mulher? Violência na Mídia, Dependência Química e uma Reflexão Filosófica sobre o Problema, Projeto de Vida Profissional, Leitura e Produção: Conto, Cultura e Língua Estrangeira: Inglês, Espanhol e Francês.

As oficinas foram organizadas pelos professores a partir de sondagens e observações das necessidades dos alunos, durante todo o curso. Assim, formavam-se grupos de aproximadamente 8 a 12 alunos, por indicação dos professores (decididos em reunião geral) e se mantinham durante 8 a 10 encontros. Após esse período, realizava-se uma avaliação do trabalho e havendo necessidade, isto é, se os alunos precisassem mais tempo para atingir os objetivos propostos, o trabalho recebia continuidade, caso contrário fazia-se o planejamento de outra oficina diferente, sempre cuidando para que cada grupo centrasse no desenvolvimento de uma habilidade de pensamento.

Algumas das oficinas oferecidas foram: Literatura e Folclore, Ortografia, Música Coral, Cultura e Língua Espanhola e Inglesa, Texto e Contexto, Leitura de Periódicos, A História e as Manifestações Audiovisuais, Ressignificando a Matemática do Cotidiano, Xadrez Passo a Passo, Desmistificando o Computador, A Linguagem Logo e Algumas Aplicações no Desenvolvimento Cognitivo.

Nos encontros em que ocorriam as Oficinas e Atividades Diferenciadas participaram, além dos professores orientadores, dos bolsistas/monitores, outros professores do colégio, pessoas da comunidade acadêmica e estagiários das licenciaturas da UFRGS.

A avaliação ao longo de todo o curso foi processual, cumulativa realizada em dois momentos a cada semestre: uma no meio do semestre, com a participação dos alunos, e outra no final, só com os professores. Os conceitos emitidos ao final acompanhavam os da Universidade, ou seja, A, B, C (para aprovação) ou D (para reprovação) e F (infrequentes).

O constante diálogo com o grupo de alunos, a permanente busca pela qualidade do trabalho realizado permitiram ao Colégio de Aplicação formar um grupo de alunos servidores da Universidade no Ensino Médio, além de formar um grande número de alunos das graduações que se tornaram professores melhores porque tiveram oportunidade de trabalhar mais tempo em sala de aula do que teriam em um estágio curricular, sob a orientação de professores que os acompanhavam diariamente.

Assim, no dia 02 de outubro de 2002 a Universidade Federal do Rio Grande do Sul representada pelo Colégio de Aplicação formou o primeiro grupo de 57 alunos no Ensino Médio na modalidade EJA. E infelizmente, por alterações na legislação, o PEMJAT precisou ser desativado no mesmo ano, impedindo que outros estudantes passassem pelo mesmo processo exitoso.

O segundo curso para EJA só foi implantado em 2007, mas desde 2003 já havia um projeto idealizado para a criação de outro curso no CAP, que não pôde ser viabilizado por falta de recursos físicos e estruturais. Em 2005 e 2006 a legislação educacional brasileira teve grandes modificações e o nosso projeto precisou ser modificado.

Com a adaptação que exigia a introdução de estudos profissionalizantes, o CAP buscou parceria com a Escola Técnica da UFRGS (ETCOM), que era a unidade da universidade voltada ao ensino pós-médio profissionalizante.

Com a parceria, nasceu o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos) entre o CAP e a ETCOM, que teve por objetivo oferecer a oportunidade de conclusão da educação básica, juntamente com a formação profissional àqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular. Este programa foi instituído pela Secretaria de Tecnologia (SETEC) /MEC a partir de 2006 e teve o Documento Base como instrumento regulador de sua política de implantação.

A distribuição da carga horária, prevista e regulamentada pela lei, ficou distribuída entre as duas unidades da Universidade. O CAP ficou responsável pela parte propedêutica com as 1200 horas equivalentes à formação geral e a ETCOM se responsabilizou pelas horas da formação profissionalizante na parte do curso subsequente. De acordo com o Decreto nº 5840 de 13 de julho de 2006:

Art. 3º Os cursos do Proeja, destinados à formação inicial e continuada de trabalhadores, deverão contar com carga horária mínima de mil e quatrocentas horas, assegurando-se cumulativamente:

I - a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para formação geral; e

II - a destinação de, no mínimo, duzentas horas para a formação profissional

Art. 4º Os cursos de educação profissional técnica de nível médio do Proeja deverão contar com carga horária mínima de duas mil e quatrocentas horas, assegurando-se cumulativamente:

I - a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para a formação geral;

II - a carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional técnica; e

III - a observância às diretrizes curriculares nacionais e demais atos normativos do Conselho Nacional de Educação para a educação profissional técnica de nível médio, para o ensino fundamental, para o ensino médio e para a educação de jovens e adultos (BRASIL, 2006).

O procedimento de ingresso no PROEJA obedeceu a mesma regulação do CAP: publicação de um edital, sorteio universal de vagas e só depois aqueles que foram sorteados fizeram a matrícula. A combinação da parceria foi de que o Cap se encarregaria de certificar

a formação da parte propedêutica, isto é, o ensino regular referente ao médio e a ETCOM faria subsequente a parte profissionalizante.

O curso foi organizado com duas turmas: uma ficou com 29 e outra com 30 alunos. A carga horária cumprida na parte propedêutica foi de mil e duzentas horas (1200h), em três semestres consecutivos de aproximadamente 400h cada um. Na parte subsequente do curso – a educação profissional técnica de nível médio do PROEJA – a carga horária mínima foi de mil e quatrocentas horas (1400h), no entanto, algumas terminalidades exigiram um pouco mais de tempo para seu curso completo.

O início do curso se deu em março de 2007 e a partir das primeiras reuniões do grupo, às quartas-feiras, foram feitas adaptações no projeto para dar conta de atender as necessidades daquele momento, pois o projeto do CAp previa a organização de conteúdos e o planejamento interdisciplinar, a discussão de estratégias para desenvolver os conteúdos em reuniões de blocos, a organização do horário das aulas semanal, entre outras características, como o trabalho em Blocos.

O grupo de professores formado em parte pelos docentes do Aplicação e em parte pelos técnicos e professores da ETCOM assumiram as atividades com horários fixos e ofereceram no primeiro semestre as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa e Espanhol (que faziam parte do Bloco Comunicação); Matemática, Química, Física e Biologia (que faziam parte do Bloco Ciências Exatas e da Natureza); Geografia, Filosofia, Sociologia e História (que faziam parte do Bloco Ciências Humanas); Teatro, Educação Física e Artes Visuais (que faziam parte do Bloco Expressão e Movimento). No segundo e terceiro semestres, foi incluída Literatura, e Música substituiu Artes Visuais.

A estrutura dos Blocos se manteve para fins avaliativos, mas como havia professores das duas unidades em todos os blocos, cada um fazia uma avaliação prévia segundo alguns critérios estabelecidos em reunião geral e depois se unificava em um único conceito a avaliação de cada aluno em reunião do bloco. Em todos os três semestres do curso ocorreu um conselho participativo no meio do semestre para que os alunos pudessem acompanhar seu desenvolvimento e no final um conselho só com os professores, sendo emitido um parecer único para cada aluno, como aprovado, reprovado ou evadido.

Os serviços de orientação e psicologia educacional não foram oferecidos no primeiro semestre do curso por falta de profissionais para isso, mas do segundo semestre em diante, os alunos foram atendidos por uma psicóloga da ETCOM.

As aulas aconteciam das 19h15 às 22h10 nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras. Nas quartas-feiras ocorriam as reuniões dos blocos das 19h15 às 20h40 e, após o intervalo, das 20h50 até às 22h10, eram feitas reuniões gerais. Enquanto os professores se reuniam, os alunos desenvolviam atividades à distância, organizadas pelos blocos, as quais poderiam ser feitas na biblioteca, na sala de informática da escola ou em outro local que o aluno quisesse. Os prazos para entrega das tarefas prontas eram estipulados em reunião geral para que permitisse aos alunos um período viável entre uma tarefa e outra.

Entre os 59 alunos que ingressaram no programa, somente 29 alunos concluíram o ensino médio e se inscreveram nos cursos profissionalizantes da ETCOM para continuarem seus estudos em uma das treze terminalidades oferecidas pela escola.

O terceiro projeto implementado pelo Colégio de Aplicação da UFRGS foi a EJA Regular, projeto iniciado no segundo semestre do ano de 2008 com funcionamento noturno. Diferente dos projetos anteriores, a EJA Regular passou a ofertar não somente o Ensino Médio, como também o Ensino Fundamental e a Alfabetização, como eram objetivos já pensados anteriormente, mas não possíveis de serem realizados. Portanto, ao iniciar o

oferecimento da EJA Regular no Colégio de Aplicação, três diferentes níveis semestrais receberam alunos: os anos iniciais do Ensino Fundamental (alfabetização), os anos finais do EF e o Ensino Médio.

A estrutura inicial da EJA teve a seguinte formação: na Alfabetização, os componentes curriculares eram desenvolvidos pela pedagoga com auxílio de algumas especializadas que ofereciam oficinas. Para as séries finais do Ensino Fundamental os Componentes Curriculares eram criados a partir da intenção de promover a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, eram estruturados em blocos: Comunicação incluía Língua Portuguesa e Letramento Literário e Espanhol; Ciências Exatas e da Natureza era composto por Matemática e Ciências, Humanidades incluía História, Geografia e Expressão e Movimento incluía Teatro, Educação Musical, Educação Física e Cultura Digital. Também aparecia entre as disciplinas oferecidas o Projeto de Investigação, que era uma disciplina de pesquisa que buscava a iniciação científica dos alunos e era oferecida por um grupo de professores.

Para o Ensino Médio os Blocos eram os mesmos, mas as disciplinas que os compunham eram outras: Comunicação incluía Língua Portuguesa e Literatura, Espanhol e Inglês; Ciências Exatas e da Natureza: Matemática, Química, Física e Biologia; Humanidades: História, Geografia, Filosofia e Sociologia; Expressão e Movimento: Teatro, Educação Musical, Educação Física e Cultura Digital.

O grupo de professores organizou o horário de acordo com a disponibilidade do momento, pois os mesmos docentes deveriam atender várias turmas de níveis diferentes. Esta estrutura permaneceu do ano de 2008 a 2012, quando foi possível distribuir os horários por blocos, isto é, cada bloco passou a ser responsável por uma noite da semana. A quinta noite então foi dedicada às oficinas e ao Projeto de Investigação que são disciplinas eletivas e possuíam um caráter diferenciado de avaliação.

As oficinas permitiam aos educandos a inscrição de acordo com seus próprios interesses entre uma das quatro opções semanais (cada Bloco oferecia uma oficina por semana) e tinha como objetivo o desenvolvimento de pensamento crítico. Já os Projetos de Investigação possuíam um caráter obrigatório, todo aluno devia estar inserido em alguma pesquisa, assim como também atingir aprovação para então progredir de nível. No entanto, o aluno tinha total liberdade para escolher a temática que queria investigar, e o professor que seria seu orientador na pesquisa e o acompanharia durante todo o semestre, tanto para a elaboração do projeto, quanto para a sua construção.

A proposta curricular do projeto foi fundamentada em Paulo Freire, importante teórico e educador brasileiro na área da educação popular. Este autor trabalhou com a importância do ato de ler, propondo que a leitura não se limita à palavra, mas a extrapola, entrelaçando, a leitura da palavra e a leitura do mundo, motivo pelo qual a educação deve possuir um caráter crítico quanto à sociedade na qual o educando está inserido.

Como resultado de uma conferência em São Tomé e Príncipe e de comunicações sobre as relações da biblioteca popular, além de artigo sobre a experiência com alfabetização com adultos, Freire lançou o livro *A Importância do Ato de Ler* em três artigos que se completam, onde destaca uma de suas frases mais simbólicas: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Para contextualizar sua argumentação, o pensador diz:

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao

mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989).

Com estes parâmetros em vista, os programas/projetos de EJA do CAP sempre priorizaram os saberes já adquiridos pelos alunos ao longo de suas vidas, buscando partir deles para incentivar o crescimento individual, não somente com a EJA Regular, mas também com os cursos anteriores.

Nos anos seguintes ao começo das atividades com a EJA Regular, algumas adaptações foram realizadas no projeto inicial e hoje a EJA tem horário diferente e alterações nos componentes curriculares. Cabe ressaltar também que modificações se fizeram necessárias durante o período da Pandemia de Covid-19 para atender as exigências para preservação da saúde dos alunos e professores, sendo introduzidos recursos e conhecimentos mais significativos de cultura digital, que já fazia parte como componente da grade curricular.

Houve um projeto que esteve ativo por 5 anos no CAP, que se chamou Classe de Aceleração de Estudos e teve seu início no mês de agosto do ano de 2013. Este projeto se constituiu em um curso de EJA, com características próprias asseguradas pela legislação embasada na LDB 9394 de 1996, que permite às escolas o oferecimento desta modalidade de ensino para garantir o acesso de grupos populacionais em situação de necessidade de estudo, e foi direcionado às séries finais do Ensino Fundamental.

A demanda inicial do curso surgiu de uma pesquisa interna na Universidade feita pela Escola de Desenvolvimento da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (EDUFRGS) em que se constatou um alto índice de servidores com ensino básico incompleto. Os índices apontados chegaram ao total de 17,64%, o que representava 455 indivíduos.

No entanto os editais de vagas eram direcionados a toda a comunidade e não somente a servidores da universidade, pois eventualmente algumas pessoas procuravam o Colégio de Aplicação para saber se tinha EJA para este nível de escolarização durante o dia. Então, quando se formou um grupo de servidores interessados, divulgou-se um edital para a comunidade abrindo-se vagas a todos e formou-se uma turma vespertina.

O projeto Classe de Aceleração de Estudos é uma extensão da modalidade Educação de Jovens e Adultos já existente no Colégio como um curso Regular. No entanto, algumas adequações se fizeram necessárias, pois previa que os alunos concluíssem o ensino fundamental em dois semestres e não em quatro.

Este projeto propôs práticas educativas inovadoras, visando ampliar o conhecimento de mundo, qualificar a ação do servidor no trabalho, bem como sua qualidade de vida, respeitando o tempo individual e coletivo para aprendizagem deste educando. O projeto se preocupou em contemplar tanto a dimensão individual quanto a dimensão coletiva e social do cidadão em formação.

Para que fosse possível uma prática pedagógica consciente, colaborativa e eficaz, tanto os docentes quanto a instituição se propuseram a seguir pressupostos básicos e objetivos, que começaram a ser configurados no projeto do PEMJAT e foram demarcados nos projetos de 2003 e 2005. Com o PROEJA estes pressupostos e objetivos se aprimoraram e se consolidaram como princípios.

Assim, na CAE, se fizeram presentes os seguintes princípios norteadores da proposta:

respeito à individualidade do aluno, levando em consideração seu ritmo próprio de aprendizagem, oportunizando o desenvolvimento de habilidades; programa de ensino organizado em etapas de complexidade crescente; estabelecimento de um processo educativo cuja sistemática privilegiasse ações interdisciplinares e projetos de investigação; proposição de alternativas pedagógicas que contemplassem a terminalidade escolar e a construção de habilidades e competências necessárias para a qualificação da sua ação na sociedade; inserção, no currículo, de aspectos fundamentais da cultura geral e local, valorizando os conhecimentos científicos, históricos e artísticos; valorização da convivência entre os educandos, entre educandos e educadores, estagiários, bolsistas e pesquisadores em diferentes situações; e valorização dos saberes e de experiências de vida trazidas pelos discentes e docentes no processo de construção do conhecimento escolarizado (BENVENUTI, 2021, p. 83-84).

As características que diferenciaram o projeto das turmas regulares da EJA ficaram por conta da temporalidade para o curso, desvinculando do número de horas, mas atendendo à capacitação dos indivíduos e qualificação para o mundo do trabalho e para a vida pessoal. Assim, o grupo que iniciou em 2013 fez dois semestres de escolarização referente ao Ensino Fundamental, equivalente às séries finais, em seguida ingressou no Ensino Médio, fez três semestres, terminando em dezembro de 2015.

Além das aulas regulares de presença obrigatória de segunda a sexta, organizadas em blocos Comunicação (Português, Letramento Literário, Espanhol); Ciências Exatas (Ciências e Matemática); Humanidades (História e Geografia) e Expressão e Movimento (Educação Física, Música, Teatro); uma vez por semana ocorria uma oficina de Informática e uma aula de Projeto de Investigação (PI).

A oficina visava a instrumentalizar os alunos a usar o computador para qualificar suas ações enquanto servidores da universidade e usuários da rede disponibilizada pela escola. O PI foi um projeto construído na coletividade e desenvolvido pelos alunos: uma horta de produtos orgânicos que permanece até hoje na escola. Suas ações incluíram desde o planejamento do local, a distribuição dos canteiros, a escolha dos vegetais, saladas, ervas, frutas que foram plantadas, até a adubação, bem como manutenção e colheita. Todo o processo foi acompanhado por professores do Colégio de Aplicação, bolsistas de graduação e alguns voluntários da Faculdade de Agronomia.

4 O que dizem os egressos de EJA do CAP?

A primeira parte da pesquisa que realizei está descrita no meu relatório de Pós-doutorado realizado com a supervisão da Prof.^a Dr.^a Simone Valdete dos Santos e contém os 4 projetos de EJA do CAP, suas metodologias, didáticas desenvolvidas, os movimentos pedagógicos, as adaptações necessárias, a fundamentação teórica de cada um, as comissões de professores (grupos que estudaram, criaram e implantaram as propostas), como se deu a implantação de cada projeto e as interfaces de cada projeto com a comunidade.

Da pesquisa de Pós-doutorado “CAP/UFRGS: uma trajetória inovadora na construção metodológica e curricular de projetos para EJA” surgiu a publicação do livro: “Educação de Qualidade para EJA: Metodologias e Currículos Inovadores”, lançado em 2021.

O trabalho teve como objetivos principais:

- Dar visibilidade aos projetos desenvolvidos pelo CAP/UFRGS
- Oferecer à sociedade opções de metodologias e currículos diferenciados para atuar na EJA.

Na sequência desta publicação, resolvi dar andamento à pesquisa entrevistando os egressos dos quatro cursos para saber o que havia realmente acontecido em suas vidas após os estudos no Colégio.

Para tanto usei a estratégia da pesquisa-ação e as técnicas de entrevistas, análise documental e análise de conteúdo para caracterizar a abordagem qualitativa desta investigação. Nas análises usei os conhecimentos adquiridos com os estudos de Bourdieu para ponderar os dados em relação à realidade investigada, uma vez que

teoria e pesquisa devem estar permanentemente relacionadas entre si e a um projeto intelectual, ou seja, a uma proposta de explicar ou de compreender uma parte específica do mundo social, pois situados os conceitos de *habitus*, capital, campo e prática, não somente o indivíduo está situado num universo social particular, mas o universo social está inscrito nele (BOURDIEU, 1996, p. 64).

Organizei a pesquisa de modo a ouvir um número significativo de ex-alunos dos quatro cursos e iniciei os contatos. Algumas dificuldades tiveram que ser vencidas, como localização do pessoal, encontro e realização de entrevistas que foram interrompidas pela pandemia, por isso a pesquisa ainda está em andamento.

Agora em posse de alguns dados, fiz uma tabulação prévia e já posso apresentar preliminarmente algumas informações, mas ressalto que como a tabulação não está completa os dados ainda serão alterados até o final das análises.

Portanto as informações a seguir apresentadas se referem à tabulação dos dados de 23 entrevistas: 7 foram com ex-alunos do PEMJAT, 7 do PROEJA, 6 ex-alunos da EJA regular, e 3 participantes da CAE. Convém destacar, que muitas foram as dificuldades para a localização e realização das entrevistas, uma vez que as turmas foram de períodos diferentes e distantes no tempo. Os contatos dos alunos ao longo de duas décadas mudaram, encontrei informações sobre famílias que mudaram de cidade, estado, recebi notícias tristes de ex-alunos que já faleceram. Passamos pela pandemia de Covid durante a pesquisa. No entanto, de todos que encontrei até o momento, somente um não quis participar da pesquisa.

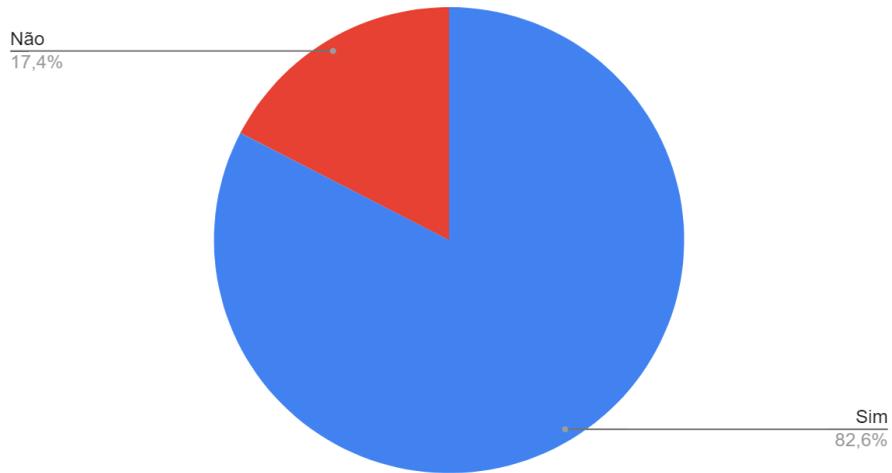
Selecionei algumas das perguntas para apresentar aqui.

A primeira pergunta que destaco é: “Qual o motivo para voltarem a estudar e fazer a EJA?” 13 participantes informaram terem ingressado, pois almejavam um crescimento profissional. Destes, 4 eram do PEMJAT, 2 do PROEJA, 5 da EJA regular e 1 da CAE.

Outra pergunta interessante foi sobre a continuação dos estudos: 82,6% responderam que sim, ou seja, a maioria dos participantes seguiram estudando. Ver Gráfico 1.

Gráfico 1

Continuou com os estudos?

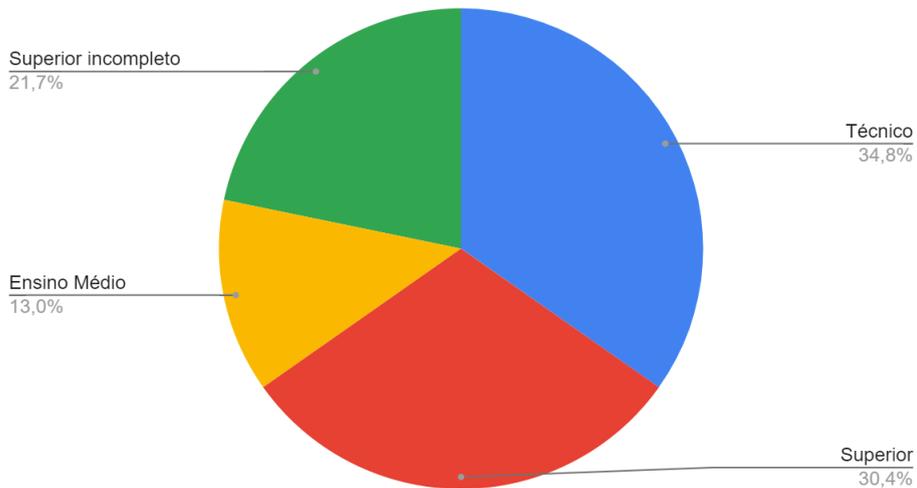


Fonte: Elaborado pela autora

Entre eles, 12 concluíram ou ainda estão cursando a graduação, 8 concluíram um curso técnico e apenas 3 não continuaram. Dos entrevistados que concluíram ou estão na graduação, 5 eram do PEMJAT, 4 do PROEJA, 2 da EJA regular e 1 da CAE. Ver Gráfico 2.

Gráfico 2

Qual seu grau de instrução atual?

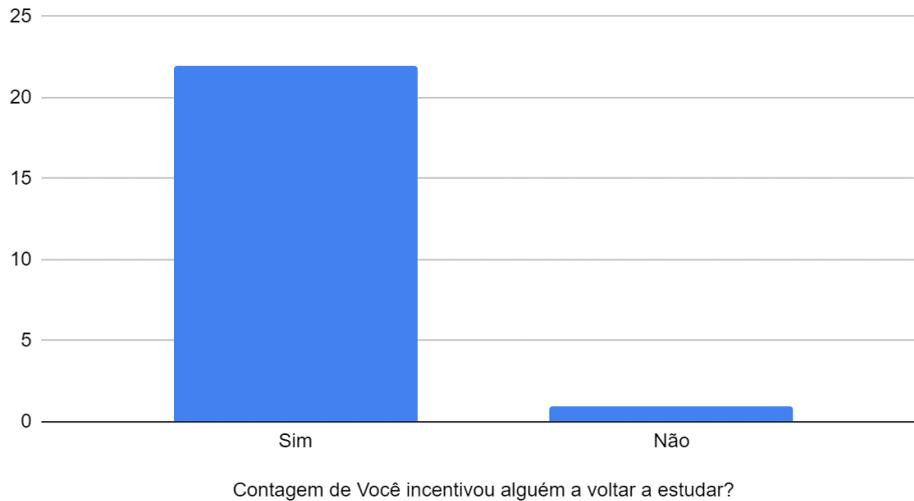


Fonte: Elaborado pela autora

Outro dado relevante, já apontado pela pesquisa, diz respeito a influência dos estudantes egressos em seu entorno. Vinte e dois (22) participantes informaram terem incentivado alguém a retornar aos estudos, sendo que apenas 1 informou não ter estimulado alguém a voltar aos estudos. Ver Gráfico 3.

Gráfico

Contagem de Você incentivou alguém a voltar a estudar?



Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar que a maioria dos integrantes da pesquisa informam haver modificações pessoais e em sua vida, e ainda podemos ver que 95,7% informam terem se sentido diferentes consigo mesmos após realizar o curso e 24 pessoas informam (91,4%) que suas vidas mudaram, apenas 1 respondeu não ter acontecido modificações em sua vida e 1 não respondeu esta questão. Sendo assim, notamos que os ex-alunos dos cursos de EJA do CAp consideram que os cursos, independente das diferenciações, datas, potencializaram as oportunidades e a melhoria de suas vidas. Observar a tabela a seguir com as informações resumidas.

Tabela 1

MUDANÇA PESSOAL					
TIPO	NOME	Você se sente diferente consigo mesmo depois de ter passado pela EJA?	Você consideraria que sua vida mudou após fazer o curso de EJA?	A sua opinião sobre a educação mudou após ter feito a EJA?	Você passou a ver o mundo de forma diferente após ter feito a EJA?
EJA Regular	MSF:	Sim	Sim	Sim	Sim
	JMS:	Sim	Sim	Sim	Sim
	JGS:	Sim	Sim	Sim	Sim
	IVR:	Sim	Sim	Sim	Sim
	EM:	Sim	Sim	Sim	Sim
	IM:	Sim	Sim	Sim	Sim
PENJAT	PCR:	Sim	Sim	Sim	Sim
	PRVT:	Sim	Sim	Sim	Sim
	PISV:	Sim	Sim	Sim	Sim
	CF:	Sim	Sim	Sim	Sim
	JLP:	Sim	Sim	Sim	Sim
	SJM:	Sim	Sim	Sim	Sim
	JAS:	Sim	Sim	Sim	Sim
PROEJA	AL:	Sim	Sim	Sim	Sim
	AB:	Não	Não	Sim	Não
	CS:	Sim	Sim	Não	Não
	IM:	Sim	Sim	Sim	Sim
	MA:	Sim	Sim	Sim	Sim
	PM:	Sim	Sim	Sim	Sim
	SL:	Sim	Sim	Sim	Sim
CAE	VRR:	Sim	Sim	Sim	Sim
	OB:	Sim	Não respondeu	Sim	Sim
	FBL:	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

5 Para concluir: eu e o Cap

O Colégio de Aplicação é um marco na minha vida. Há o antes, o durante e o depois. Antes de ingressar no Cap foram 18 anos de magistério que me prepararam para o básico: ter resiliência, conhecimento do fazer pedagógico, convivência em diferentes meios, adaptabilidade a situações, obediência a regras, criatividade diante de emergências. O trabalho no estado e em escolas privadas me ensinou muito. Sou grata.

Durante o período em que estive no Colégio, foram 28 anos de novos aprendizados, de liberdade pedagógica, de autonomia, de possibilidade de autoria, de desenvolvimento de áreas como pesquisa e extensão, de interfaces com outras unidades da universidade, de crescimento profissional, de valorização da carreira, de comprometimento com a docência. Realizar projetos, ir para sala de aula com novas propostas, criar metodologias, estudar, ler, discutir temas diversos nas reuniões com professores tão ou mais comprometidos, me levaram cada vez a querer saber mais, me aprimorar mais. Sou grata.

Após aposentadoria, orgulho de ter feito parte do Colégio de Aplicação, vontade de continuar o trabalho que aprendi ali, necessidade de passar a outras profissionais a garra que desenvolvi nos anos que estive em ação nos corredores Capeanos. Por isso, hoje faço parte do grupo da FACED e tenho a honra de continuar na Universidade, colaborando com a formação de futuros professores de EJA. É a coroação do meu trabalho, passar experiências, ajudar a pensar novas atividades, diferentes ou antigas e remodeladas metodologias com os estudantes da Pedagogia. Sou grata.

Referências

BENVENUTI, Juçara. **Educação de Qualidade para EJA: Metodologias e Currículos Inovadores**. Curitiba: Appris, 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – Proeja, e dá outras providências. **Diário oficial da União**, Brasília, 14 jul. 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**. Sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas/SP: Papirus, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. p. 13.

PACHECO, Graciema. Colégio de Aplicação: a busca da espontaneidade, da comunicação e da integração social criadora. In: **Revista Cadernos do Aplicação**. v. 1. n. 1/2, 1986 / v. 2. n. 1/2, 1987.

SCHÜTZ, Liane Saenger. **Sótãos e Porões**: sacudindo a poeira do Colégio de Aplicação - 1994. Dissertação de Mestrado. Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1994.

UFRGS. Colégio de Aplicação. **Um pouco da História do Colégio de Aplicação da UFRGS**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/institucional/historia/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

Contribuições da autoria:

Juçara Benvenuti: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Investigação, Metodologia e Redação

Data de submissão: 30/01/2024

Data de aceite: 11/04/2024